



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 01 - junho de 2023

A cidade de São Sebastião tem uma arrecadação de cerca de 1,5 bilhão anuais, com uma população de menos de 100 mil habitantes, constituída por uma grande rede de servidores que, na prática, ajudam a manter a cidade e seus equipamentos públicos funcionando com sua força de trabalho e, diga-se de passagem, com vigor e eficiência!

Ao mesmo tempo, sabemos que há mais de 8 anos os servidores municipais não têm reajuste anual! O salário não está sendo suficiente para pagar o altíssimo custo de vida da cidade, e acumula arrocho de mais de 30% desde 2016. Temos um percentual acumulado de 15% herdados da antiga gestão, mais 12,14%, referentes aos anos de 2018, 2020 e 2021, prometidos pelo atual prefeito e ainda não cumpridos. Somados esses dois índices temos 27,14% de reajuste atrasado no salário, que ainda não recompõe a perda salarial resultante dos últimos anos de forte inflação. Portanto, somamos um percentual de cerca de 10%, totalizando e arredondando 38% pra que, efetivamente, os salários dos servidores representem o que já representou há cerca de 07 anos atrás em termos de poder de compra e qualidade de vida.

Há uma discrepante incongruência nesse sentido: como pode uma cidade tão rica pagar salários tão defasados aos trabalhadores que ajudam a sustentar seu pleno funcionamento.

A última e recente campanha salarial tocada pelo nosso sindicato, o SindServ, foi muito importante para que o prefeito se pronunciasse numa "live" nas redes sociais indicando a possibilidade do reajuste, ainda que tenha difamado a nossa entidade e dito que nós não abrimos canal de diálogo. Foram enviados CINCO ofícios durante toda a campanha de 2023 solicitando FORMALMENTE uma reunião. Todos desprezados pela prefeitura. Ainda que tímida, a resposta da prefeitura representa a importância da mobilização que realizou um grande ato com paralisação no dia 09 de maio e sua continuação no dia 23. Isso demonstra que os métodos da ação direta funcionam, especialmente com uma prefeitura que mente ao público e se nega a ouvir nossa entidade.

Porém, a atuação do SindServ de São Sebastião apresentou alguns problemas que

identificamos como prejudiciais ao bom andamento da luta dos servidores: a direção atualmente está composta por muito poucas pessoas que acumulam uma quantidade enorme de tarefas e, mesmo realizando um bom trabalho, estão sobrecarregadas; servidores novos com disposição para a luta organizaram um comando de mobilização que, muitas vezes, sofreram limites de atuação por esbarrar na sobrecarga de tarefas das companheiras que, na prática, levou à uma desorganização do comando, dividindo-o e impossibilitando sua atuação prática, mais quantitativa e qualitativa.

Defendemos que o trabalho sindical deva ocorrer no COTIDIANO da vida dos servidores, com tempo de qualidade para a escuta das demandas dos trabalhadores para que sejam incorporadas às pautas da entidade e para que, no limite, os trabalhadores sejam parte efetiva da luta sindical e não apenas a direção, que deve cumprir um papel executivo à partir das demandas colhidas na base, com bastante diálogo.

Alguns elementos saltam aos olhos nesse sentido, por terem se apresentado como desmobilizadores:

- Pontos aprovados em assembleia não entraram nos materiais de propaganda, a saber: **o índice de 38% e a proposta de paralisação, aprovados em assembleia não foram integralmente divulgados!** Independente dos motivos – se falta de atenção ou qualquer outro – isso representa um desrespeito aos mecanismos de democracia de base que historicamente pertencem ao movimento sindical em toda sua história. Acreditamos que o SindServ de São Sebastiao tem o diferencial de ainda se comprometer com o princípio da Independência de Classe, ou seja, corresponde aos interesses próprios do conjunto dos trabalhadores e respeita suas instâncias, sem nenhum vínculo com as instâncias do poder institucional nas suas próprias formas de organização.

- Durante o processo de mobilização, trabalhadores não-efetivos (contratados e terceirizados), e das autarquias e fundações, não receberam a mesma atenção do sindicato. Consideramos que essa atitude representa um desvio

corporativista da entidade, pois independente do regime de contratação, todos os trabalhadores precisam ser atendidos pelo sindicato, inclusive para que isso amplie o processo de filiação, tão importante para a sobrevivência da entidade. Mas também exerce um papel de grande importância nas lutas e na democracia sindical.

- Nos dias de paralisação, a direção realizou atividades sem contar com a participação do comando de mobilização, por exemplo, tentando um piquete na garagem do centro e se enfrentando com a pelegada com um número reduzido de companheiras. Ora, se a direção iria radicalizar o movimento, por que os novos lutadores que tem disponibilidade para a luta não foram informados? Se o dia de paralisação só tem ato às 15h por que não compartilhamos uma agenda de atividades durante o período da manhã? A entidade evidentemente está carente de pessoas que atuem em favor da luta dos servidores, então por que não foram avisados para somar nessa luta?

Entendemos que o SindServ é uma instituição importantíssima para a luta da população de um modo geral na cidade, uma vez que o acréscimo da composição salarial não apenas aumenta o poder de compra do funcionário, como aumenta a circulação no comércio, fazendo a economia da cidade como um todo prosperar.

Portanto, propomos o fortalecimento de suas fileiras com maior participação dos servidores da base a partir dos seguintes eixos:

- Representação por local de trabalho

(RLT): uma forma de garantir pela estrutura do sindicato que haja maior participação dos servidores na entidade é a criação de uma instância, superior à todas as demais (com exceção da Assembleia), formada por representantes eleitos em cada local de trabalho, respeitados os turnos (um representante por turno de trabalho), que deverão se reunir periodicamente para levar as demandas específicas de cada setor do (servilismo) funcionalismo público de São Sebastião, entendendo que cada serviço tem sua especificidade;

- Sindicato para todos que lutam:

disponibilidade de recursos materiais e estruturais para qualquer servidor que queira se incorporar à luta; que não haja dificuldades para que novos lutadores ou novos associados para se utilizar de materiais da entidade para percorrer a base, inclusive disponibilização de transporte e ajuda de custo para a participação de servidores que trabalham em locais mais distantes, especialmente na Costa Sul;

- Maior presença do sindicato nas bases:

comando de mobilização permanente com atuação semanal nas três regiões com cronograma e

agenda disponíveis para todas e todos que se dispuserem a incorporar a luta;

- **Maior transparéncia:** que a entidade publique mensalmente o balanço financeiro em seus materiais, impressos e digitais e que haja publicação mensal do jornal com conteúdo de conjuntura local (sindical), nacional e internacional;

- **Estágio probatório é coisa de patrão!** Defendemos a supressão da regra de 3 anos para a constituição de chapa para novos associados e de um ano de filiação; essas medidas impedem que novos servidores dispostos a compor a luta sindical com maior responsabilidade participem da entidade. Ademais, ainda que um servidor trabalhe por período reduzido na cidade, isso não deve ser impeditivo para que se some à luta enquanto aqui estiver.

- **Só a luta muda a vida!** Entendemos que a atuação pelos meios jurídicos e institucionais é algo inevitável como parte do processo para a obtenção de conquistas sindicais, porém, o método da ação direta, historicamente, sempre se apresentou como a melhor das armas que o conjunto dos trabalhadores tem em mãos.

- O sindicato é para todos que trabalham pela Prefeitura!

Defendemos que o sindicato lute por todos os servidores, associados ou não, somado à uma forte campanha de filiação. Também acreditamos que todos os trabalhadores que exerce uma função em proveito da cidade sejam tratados como servidor público, por isso defendemos que o SindServ fortaleça a campanha pela efetivação dos trabalhadores contratados por processo seletivo, pela Fundação e inclusive os terceirizados. Por isso defendemos: que a prefeitura incorpore ao seu quadro de funcionários os trabalhadores terceirizados e celetistas, garantindo sua estabilidade e salários iguais aos dos efetivos, e abertura imediata de concurso público para preenchimento das vagas remanescentes

Convidamos os servidores que participaram do último processo de luta pela campanha salarial – que ainda não terminou – e mesmo aqueles que tem disposição e não puderam comparecer, a se somar à nossa “Frente” para fazer crescer o SindServ e reivindicar com forças ainda maiores o que é nosso por direito!

- **Pelo aumento imediato do índice aprovado em assembleia, de 38%!**
- **Pelo fim das perseguições e represálias cometidas no local de trabalho contra ativistas e militantes!**
- **Pela democracia de base no interior do SindServ!**